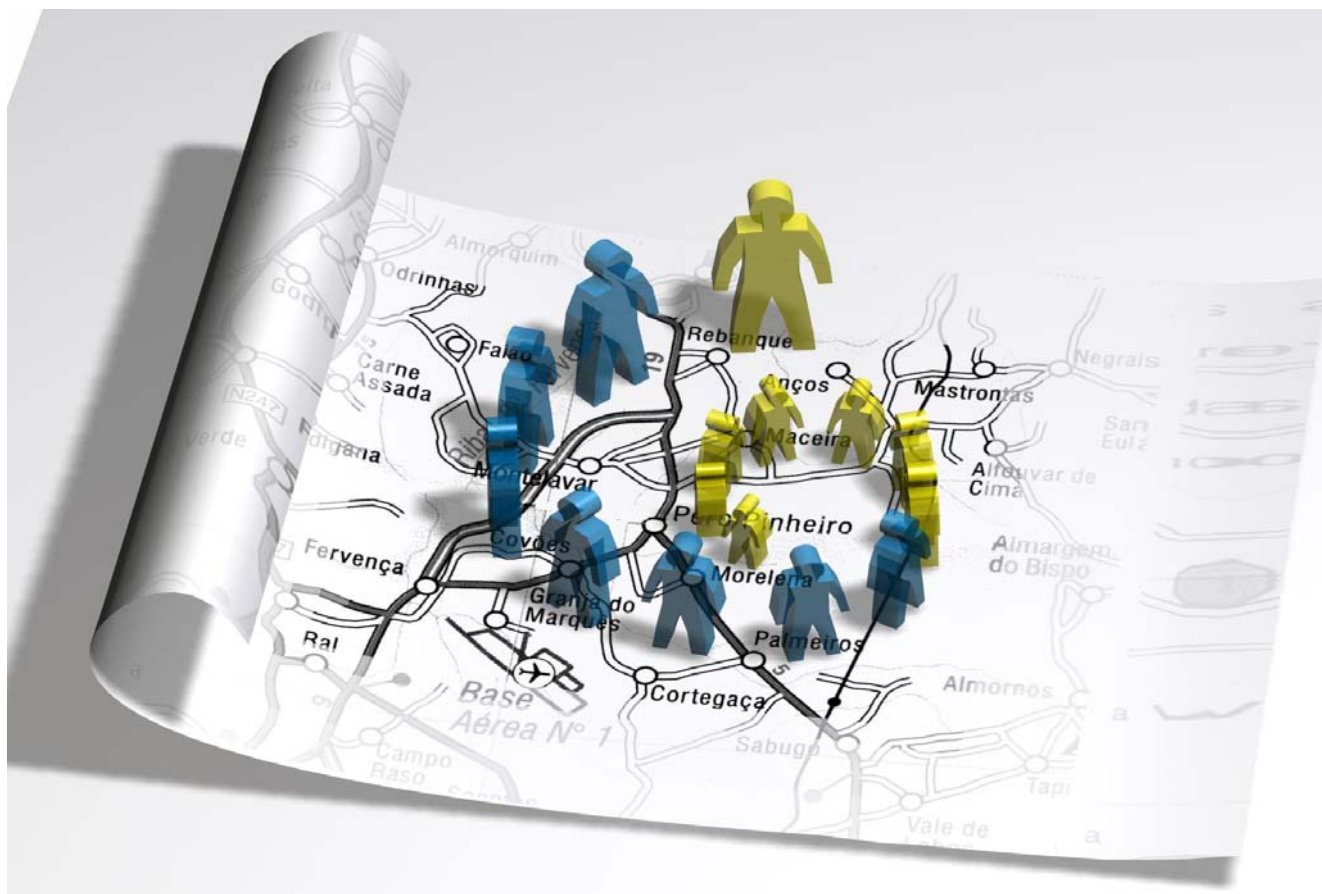


PROJECTO EDUCATIVO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LAPIÁS

Índice

Introdução

1. O Agrupamento de Escolas Lapiás

1.1. Constituição

1.2. Enquadramento:

1.2.1. Histórico

1.2.2. Socio-económico

1.2.3. Sociocultural

2. Caracterização dos estabelecimentos de educação e ensino

3. Definição de áreas prioritárias de intervenção

3.1. Sucesso/insucesso escolar

3.1.1. Caracterização da situação

Resultados da avaliação interna

Resultados da avaliação externa

Abandono escolar

3.1.2. Factores apontados como condicionantes do processo de ensino-aprendizagem.

3.1.3. Medidas implementadas

3.2. Atitudes na Escola - Saber ser / Saber estar

3.2.1. Caracterização da situação

3.2.2. Causas detectadas

3.2.3. Iniciativas implementadas

3.3. Integração na Comunidade Escolar

3.3.1. Caracterização da situação

3.3.2. Medidas implementadas

3.4. Formação dos agentes educativos

3.4.1. Caracterização da situação

3.4.2. Medidas implementadas

3.5. Condições de trabalho - Qualidade dos espaços e dos materiais

3.5.1. Caracterização da situação

3.5.2. Causas detectadas

3.5.3. Medidas implementadas

4. Potencialidades/ pontos fortes

5. O que queremos...

5.1. Promover o sucesso de qualidade

5.2. Educar para a cidadania fomentando o civismo, o rigor e a disciplina

5.3. Construir uma escola inclusiva

5.4. Promover a formação e a valorização dos agentes educativos

5.5. Melhorar as condições de trabalho no agrupamento

Disposições finais

INTRODUÇÃO

“ A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere”.

Decreto-Lei nº43/89 de 3 de Fevereiro

“As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se activamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.”

Decreto-Lei 75 de 2008 de 22 de Abril

Para proceder à reformulação do Projecto Educativo torna-se necessário partir de uma nova caracterização da situação existente não só porque entretanto as escolas se constituíram em agrupamento, mas também porque se registaram alterações visíveis na população escolar, nas condições socio-económicas da região e nas exigências colocadas pela evolução do sistema educativo.

1. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LAPIÁS

1.1. Constituição

A proposta de constituição do Agrupamento de Escolas Lapiás feita no início de 2004 foi homologada pela Direcção Regional de Educação de Lisboa em 13 de Maio de 2004.

A sua constituição advém de factores geográficos, pois tratou-se de agrupar os estabelecimentos da educação pré-escolar e do 1º ciclo da zona Nordeste do Concelho de Sintra com a escola do 2º e 3º ciclos que, sequencialmente, recebe estes alunos.

O Agrupamento entrou em funcionamento no ano lectivo de 2004/2005 e é constituído pelos estabelecimentos de ensino seguintes:

Estabelecimento de Ensino	Morada	Código
JI de Montelavar	R. Miguel da Silva Correia 2715-689 Montelavar	621249
JI de Morelena	R. Penedo do Lobo - Morelena 2715-053 Pêro Pinheiro	621481
JI de Palmeiros	R. Alto dos Palmeiros 2715-067 Pêro Pinheiro	644067
JI/EB1 de Cortegaça	R. da República - Cortegaça 2715-018 Pêro Pinheiro	290040
JI/EB1 de Lameiras e Fação	R. das Forças Armadas - Lameiras 2715-776 Terrugem	290221
JI/EB1 de Maceira	R. dos Granitos - Maceira 2715-631 Montelavar	290038
JI/EB1 de Pêro Pinheiro	R. Rosa Diamantino Gonçalves Carçoço 2715-113 Pêro Pinheiro	290051
EB1 de Anços	R. da Costa 2715 Anços	203944
EB1 de Montelavar	R. Maestro Alferes Augusto de Sousa 2715-666 Montelavar	234291
EB1 de Morelena	R. Silvério António - Morelena 2715-062 Pêro Pinheiro	239860
EB2,3 Dr. Rui Grácio	R. Arq. José Luís Monteiro 2715-863 Montelavar	341307

Agrupamento de Escolas Lapiás	171580
-------------------------------	--------

1.2. Enquadramento:

1.2.1. Histórico

As escolas do nosso agrupamento situam-se na região nordeste do Concelho de Sintra, uma região cujo património histórico remonta à Pré-história. Testemunhos deste período estão patentes na Estação Eneolítica de Negrais e no Castro de Olelas, situado na Freguesia de Almargem.

Do período Romano encontramos também vestígios dispersos em várias localidades – o Fontanário de Armés, a ponte velha de Cheleiros, a fonte de Abremun em Montelavar e as ruínas de uma vila romana na Granja dos Serrões.

Muitos topónimos da região tiveram origem no período medieval, como por exemplo o topónimo de origem árabe – “Almargem” que deriva da palavra al-marge, que significa “o prado”.

O topónimo de Montelavar, derivado de Alva Monte, é também antiquíssimo e parece estar relacionado com as pedreiras aí existentes, de onde se extraía um mármore muito branco.

Esta localidade, que recebeu foral no reinado de D. Manuel I, virá a ser mais conhecida no reinado de D. João V, já que se situavam nesta região as pedreiras donde foram extraídos os mármore para a construção do Convento de Maфра.

Salientam-se ainda vestígios materiais de outras épocas, como a Igreja Matriz de Montelavar, edificada no séc XV/ XVI, as capelas do Espírito Santo, construída provavelmente na mesma época, da Nossa Sr.^a da Luz (séc. XVI), e da Nossa Sr.^a de Conceição, datada do Séc. XVII. Destaca-se, ainda, o Aqueduto da Granja (Arcos Pombalinos) construído no séc. XVIII para abastecer o então Casal da Granja do Marquês.

Classificados como geomonumentos estão os Campos de Lapiás de Maceira, Pedra Furada e Granja dos Serrões, formações calcárias de formas irregulares que caracterizam a paisagem desta região e que serviram de inspiração à designação deste agrupamento.

1.2.2. Sócio-económico

Em termos económicos, a transformação das rochas ornamentais continua a ser a principal actividade e aquela que ocupa a maior parte da população. Mais de 400 pequenas e médias empresas, que geram cerca de 6 mil postos de trabalho, dedicam-se à transformação de mármore e granitos constituindo o principal pilar económico da região. À sua volta, giram outros sectores da actividade industrial, comercial e de serviços, designadamente nas áreas da metalomecânica, ferramentas diamantadas, abrasivos, carpintaria, mobiliário, materiais de construção e cabos eléctricos.

A indústria de transformação de rochas ornamentais surge aquando da construção do Convento de Mafra (séc. XVIII) e desde então os trabalhos em mármore desta região marcam presença em grandes obras e monumentos nacionais. Hoje, a exploração de pedreiras na zona é reduzida, pois deixou de ser rentável. Além da pedra alentejana, é utilizada matéria-prima originária de países como a África do Sul, a Escandinávia ou o Brasil.

A situação económica da região, no entanto, tem vindo a degradar-se com o encerramento de empresas, o aumento da taxa de desemprego e o trabalho precário. Isso leva a que alguns alunos abandonem a escola ao longo do ano para acompanhar as famílias que mudam de residência.

Esta situação de degradação da situação económica tem levado ao aumento de casos de alunos com carências alimentares e com falta dos materiais didácticos essenciais à sua aprendizagem.

Continuam, no entanto, a chegar a esta região famílias oriundas de outras zonas do país em busca de emprego. Trata-se muitas vezes de agregados familiares desenraizados da realidade local, cujos filhos, ao integrarem a escola, revelam problemas de vária ordem: falta de assiduidade, alheamento por parte dos Encarregados de Educação, desinvestimento em relação ao saber e insucesso.

Outra realidade que começa a ser visível é a vinda de imigrantes em busca de emprego. Oriundos sobretudo de Países de Leste e do Brasil, muitos deles chegam com filhos em idade escolar que integram o nosso sistema de ensino em qualquer momento do ano lectivo e sem domínio da Língua Portuguesa.

	Brasil	América latina	PALOPs	Países de Leste	China	Outros *	Total
J I	5	-	-	3	-	-	8
1º ciclo	2	1	-	16	1	-	20
2º ciclo	3	-	1	12	-	1	17
3º ciclo	8	2	1	8	-	4	23
Total	18	3	2	39	1	5	68

Quadro 1- Alunos estrangeiros a frequentar os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento no ano lectivo 2007/08

* - Alunos com nacionalidade portuguesa e o português como língua não materna.

1.2.3. Sociocultural

Existem na região várias associações de cariz cultural que procuram dinamizar áreas como: o desporto, a música e o teatro.

Mantêm-se na zona tradições ancestrais, ainda ligadas a uma vivência mais rural, que encontram expressão nas festas anuais das diversas localidades.

Os reflexos dos quase vinte e cinco anos de existência da escola sede começam a sentir-se no nível de escolarização dos pais e encarregados de educação, pois alguns dos alunos que frequentam as escolas do agrupamento, são já filhos de ex-alunos.

Comparando os gráficos 1 e 2, verifica-se que, numa década, a habilitação da maioria dos pais, que se situava ao nível do 1º ciclo, passou a ser o 2º ciclo. O número de encarregados de educação com o 3º ciclo e o secundário aumentou também significativamente.

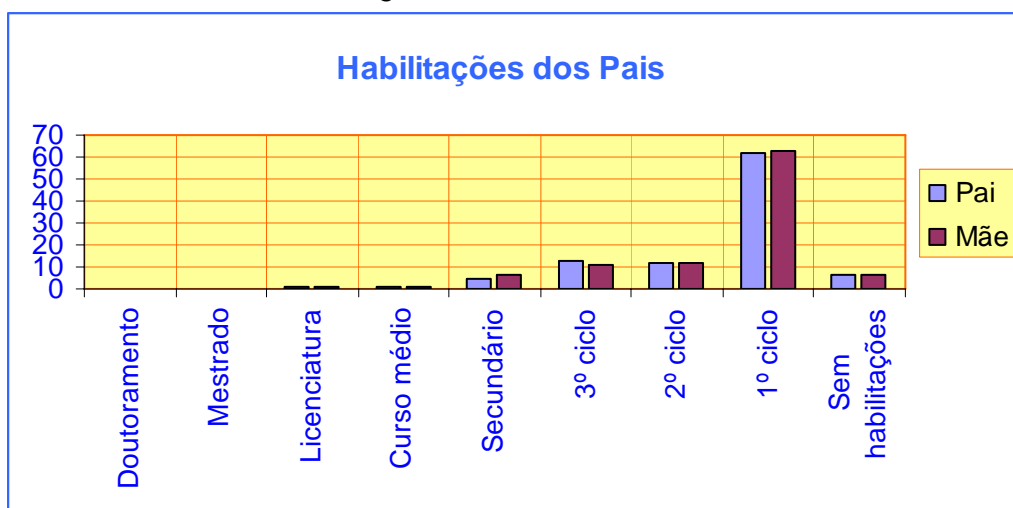


Gráfico 1- Habilitações literárias dos pais (dados de 1995 / 1996 – dados relativos, apenas à escola sede)

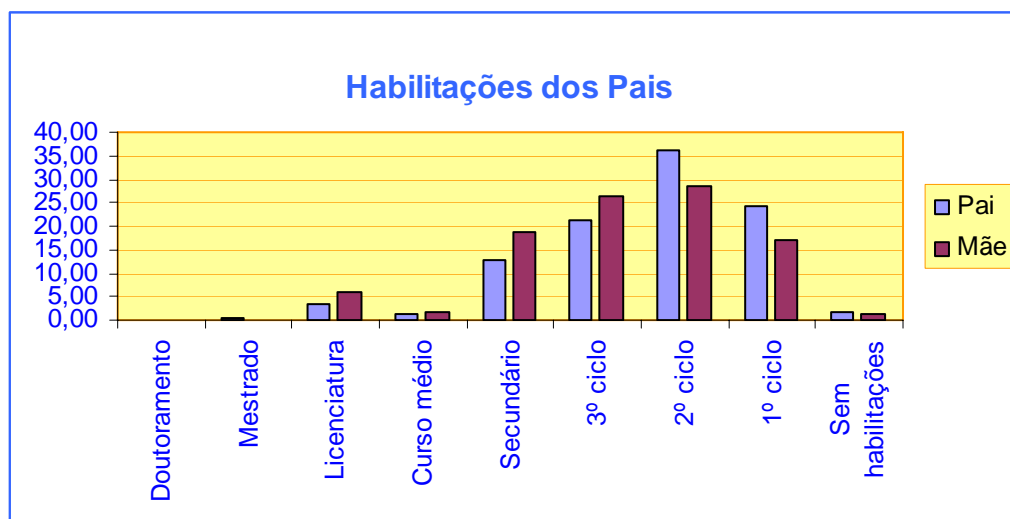


Gráfico 2- Habilitações literárias dos pais (dados de 2007 / 2008)

2. Caracterização dos Estabelecimentos de Educação e Ensino

EB 2,3 Dr. Rui Grácio

A escola que actualmente é sede do Agrupamento foi criada pela Portaria 406/80 de 15 de Julho e funcionou pela primeira vez no ano lectivo de 1984/85.

No ano lectivo de 1990/91 foi uma das escolas convidadas a experimentar os novos planos curriculares, ponto de viragem no processo de ensino-aprendizagem que, então, trouxe ao dia a dia da escola outras práticas pedagógicas.

No ano lectivo de 1993/94 adoptou como patrono a figura do Dr. Rui Grácio, professor e investigador que dedicou toda a sua vida à causa do ensino.

Escola	Início de funcionamento	Número de pavilhões	Instalações sanitárias	Refeitório	Número de salas	Espaços exteriores	Número de alunos	Número de docentes	Número de auxiliares
EB 2,3 Dr. Rui Grácio	1984	7	Insuficientes e degradadas	Sim	32	Campo de jogos;bosque; horta e bosque; zona ajardinada e zona cimentada	750	95 (35 turmas)	15 auxiliares 8 funcionários administrativos 2 guardas-nocturnos

Quadro 2 - Dados relativos ao ano lectivo de 2007 / 08

A escola é constituída por 7 blocos – os pavilhões A, B, C, D, L, Cantaria e Desportivo - um campo de jogos e uns balneários exteriores, em elevado estado de degradação.

O pavilhão A contém os serviços administrativos, o centro de recursos, papelaria, bufete, refeitório, reprografia, espaço de convívio dos alunos e os gabinetes dos Directores de Turma e do Conselho Executivo. Os restantes pavilhões encontram-se destinados, sobretudo, às actividades lectivas, actividades de apoio e complementos educativos.

O pavilhão de cantaria resultou de um esforço em encontrar um espaço de preservação das técnicas ancestrais do trabalho na pedra. Começou por funcionar neste pavilhão o Atelier de Escultura e Cantaria e presentemente é o espaço oficial para o desenvolvimento da componente de formação tecnológica da turma de CEF de Cantaria.

No pavilhão C, encontramos o espaço de trabalho e a sala dos professores, as salas de informática para além de salas de aula.

Em todos os pavilhões se pode aceder à Internet e os espaços administrativos e de trabalho dos professores estão equipados com diverso equipamento informático, que pretende dar resposta às solicitações em termos de novas tecnologias.

Em algumas salas de aula encontram-se computadores para o desenvolvimento de trabalho pedagógico com os alunos.

O espaço exterior da escola é muito amplo e existem várias zonas verdes e arborizadas, para além de uma horta e um pequeno bosque.

No ano lectivo de 2004/05, a escola passou a ser sede do Agrupamento Lapiás. Recebe alunos de todas as escolas do 1º ciclo do agrupamento e das escolas do agrupamento de Almargem do Bispo.

A estes alunos, que residem na área geográfica da escola, somam-se outros oriundos sobretudo da linha de Sintra cujos encarregados de

educação trabalham nesta zona ou que deixam os filhos a cargo de familiares (normalmente avós) que aqui vivem.

Desde os primeiros anos de funcionamento que este estabelecimento de ensino se tem caracterizado pelo seu dinamismo, envolvendo-se em variadíssimos projectos, criados na própria escola ou em parceria com outras instituições, que têm permitido um enriquecimento e a abertura a outros saberes.

JI de MONTELAVAR

Escola	Início de funcionamento	Número de salas	Instalações sanitárias	Refeitório	Outros espaços interiores	Espaços exteriores	Número de alunos	Número de docentes	Número de auxiliares
JI de Montelavar	1997	2	Adequadas	Não	Hall Sala de reuniões	Zona cimentada Zona verde	45	2	1+1 (aluno com NEEs)

Quadro 3 - Dados relativos ao ano lectivo de 2007 / 08

O JI de Montelavar funciona desde o ano de 1997 em instalações próprias. Do espaço exterior fazem parte uma área de baloiços, um espaço cimentado e um espaço verde com árvores de fruto entre outras.

As crianças que frequentam este jardim têm idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no primeiro ciclo de escolaridade.

O JI serve essencialmente a população de Montelavar, Anços e Rebanque, mas também é frequentado por crianças que residem em outras localidades e cujos pais trabalham nesta zona.

Este jardim tem, nos últimos anos, desenvolvido projectos na área das novas tecnologias, no âmbito da educação para a saúde, na preservação do ambiente, construção de hortas pedagógicas e projectos relacionados com histórias, leitura e bibliotecas.

JI de MORELENA

Escola	Início de funcionamento	Número de salas	Instalações sanitárias	Refeitório	Outros espaços interiores	Espaços exteriores	Número de alunos	Número de docentes	Número de auxiliares
JI de Morelena	1992	1	Adequadas	Não	Hall	Zona cimentada Zona verde	25	1	1

Quadro 4 - Dados relativos ao ano lectivo de 2007 / 08

O JI de Morelena foi construído de raiz no ano de 1991 e entrou em funcionamento no ano seguinte. Tem uma ampla e bem iluminada sala de actividades. Possui um alpendre que permite às crianças estarem no exterior em dias de chuva.

O recreio é um espaço grande, sendo uma parte cimentada e outra ajardinada com árvores de porte médio. Existe ainda uma caixa de areia com escorrega e uma horta. Todo o espaço exterior é vedado permitindo uma boa segurança.

As crianças que frequentam este jardim de infância são oriundas de Morelena e arredores.

JI de PALMEIROS

Escola	Início de funcionamento	Número de salas	Instalações sanitárias	Refeitório	Outros espaços interiores	Espaços exteriores	Número de alunos	Número de docentes	Número de auxiliares
JI de Palmeiros	2002	2	Adequadas	Sim	Hall	Zona empedrada Zona verde	25	1	1 - AAE 1 - Auxiliar 1 - Animadora

Quadro 5 - Dados relativos ao ano lectivo de 2007 / 08

O JI de Palmeiros funciona numa antiga escola do 1º ciclo que encerrou por falta de crianças. Em 2002/03 reabriu como jardim infantil.

À volta do edifício, encontra-se o pátio do recreio empedrado e um jardim, estando todo o espaço vedado de forma a garantir a segurança das crianças.

Neste Jardim funciona também a componente de apoio à família, resultado de uma parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Sintra e com o Centro Social de Pêro Pinheiro, ocupando uma das salas do edifício.

Por ser um estabelecimento que assegura a ocupação das crianças das 7h30m às 19h, permitindo-lhes inclusivamente almoçar, a maioria das crianças que o frequenta não pertence à localidade de Palmeiros, mas a outras localidades próximas.

JI de CORTEGAÇA

Escola	Início de funcionamento	Número de salas	Instalações sanitárias	Refeitório	Outros espaços interiores	Espaços exteriores	Número de alunos	Número de docentes	Número de auxiliares
JI de Cortegaça	1986	1	Adequadas	Sim	Hall Gabinete	Zona cimentada Zona verde	20	1	1 + 1 (aluno com NEEs)/

Quadro 6 - Dados relativos ao ano lectivo de 2007 / 08

O JI de Cortegaça funciona num espaço contíguo à EB1 e tem alunos provenientes das localidades de Montelavar, Pêro Pinheiro, Fação ,Armés, Maceira, Anços, Negrais , Covas de Ferro, Morelena, Carne Assada e Tapada das Mercês. Funcionou até 2006 num pré-fabricado, ano em que foi inaugurado um novo edifício com todas as condições adequadas às exigências actuais.

A nível de projectos, o JI esteve integrado, juntamente com a escola do 1º ciclo, no projecto das "escolas rurais", do "ambiente" e das "bibliotecas escolares".

JI/EB1 de LAMEIRAS / FAÇÃO

Escola	Início de funcionamento	Número de salas	Instalações sanitárias	Refeitório	Outros espaços interiores	Espaços exteriores	Número de alunos	Número de docentes	Número de auxiliares
JI de Lameiras/ Fação	1999	1	Desadequadas e degradadas	Sim	Inexistentes	Zona cimentada Zona verde	25	1	1
EB1 de Lameiras / Fação	1970	3	Degradadas	Sim	Hall Gabinete Biblioteca	Zona cimentada Zona verde	52	3	1 + 1 contratado

Quadro 7 - Dados relativos ao ano lectivo de 2007 / 08

O JI e o 1º ciclo funcionam no mesmo edifício, uma construção de tipo plano centenário datada de 1970.

A escola é vedada por uma rede de protecção que permite uma maior segurança do edifício, situado num local um pouco isolado.

O JI começou a funcionar no ano lectivo de 1999/2000 e ocupa uma sala do rés-do-chão da escola, de dimensão insuficiente para o número de crianças a que se destina. O grupo do pré-escolar é composto por crianças provenientes das localidades de Lameiras, Fação, Armés e Cortegaça.

O 1º ciclo organiza-se em três turmas.

Nos últimos anos, a escola participou em projectos ligados à educação ambiental: lixoteca itinerante, recuperação de óleos usados, energias renováveis e eco-escolas. Em 2005/06 envolveu-se no projecto " De longe fazer perto" e desde há quatro anos é parceira no projecto de saúde oral promovido pela equipa de saúde escolar do Centro de Saúde de Pêro Pinheiro.

JI /EB1 DE MACEIRA

Escola	Início de funcionamento	Número de salas	Instalações sanitárias	Refeitório	Outros espaços interiores	Espaços exteriores	Número de alunos	Número de docentes	Número de auxiliares
JI de Maceira	1999	1	Insuficientes distanciadas e desadequadas	Não	Biblioteca	Telheiro Pátio	20	1	1
EB1 de Maceira	1962	4	Insuficientes	Não	Gabinete para professores Biblioteca	Telheiro Pátio	90	4	2

Quadro 8 - Dados relativos ao ano lectivo de 2007 / 08

O JI de Maceira encontra-se a funcionar desde 1999. Esteve instalado até 2003 num pavilhão pré-fabricado colocado no espaço de recreio da escola do 1º ciclo. No ano lectivo de 2003/04, este JI passou a funcionar numa das salas do edifício da escola. Além desta sala, fazem parte do Jardim instalações sanitárias insuficientes e distanciadas visualmente da sala de actividades, dificultando a vigilância das crianças que as utilizam.

A construção deste edifício data de 1962, ano em que começou a funcionar o 1º ciclo. Possui quatro salas de aula, um gabinete para os professores, um espaço para Biblioteca, resultante do fecho de um alpendre mas que também é local de passagem, instalações sanitárias, um pátio de recreio espaçoso, uma pequena cozinha e um espaço coberto (telheiro) que acompanha o comprimento do edifício na parte traseira.

Os alunos provêm de Maceira e de localidades em redor como Rebanque, Montelavar, Pêro Pinheiro e outras ainda mais distanciadas, mas cujos pais trabalham na zona.

Ao longo dos anos esteve envolvida em projectos como: " PAM WEB - rumo ao séc. XXI " e " Escolas rurais".

J1 / EB1 de PÊRO PINHEIRO

Escola	Início de funcionamento	Número de salas	Instalações sanitárias	Refeitório	Outros espaços interiores	Espaços exteriores	Número de alunos	Número de docentes	Número de auxiliares
J1 de Pêro Pinheiro	1986	1	Adequadas	Sim	Dois gabinetes	Zona cimentada Zona verde	25	1	1
EB1 de Pêro Pinheiro	1963	5	Degradadas	Sim	Dois gabinetes	Zona cimentada Zona verde	102	5	1

Quadro 9 - Dados relativos ao ano lectivo de 2007 / 08

A escola de Pêro Pinheiro foi construída em 1963. O J1 ocupa uma sala ampla do rés -do-chão, com instalações sanitárias próprias e adequadas, ocupando o 1º ciclo as restantes cinco salas do edifício.

O recreio é amplo e comum ao pré-escolar e ao 1º ciclo. É arborizado e ajardinado, possuindo zonas diferenciadas - piso de terra batida, caixa de areia, zona cimentada e campo de alcatrão além de uma casinha de madeira.

Serve essencialmente a população da vila de Pêro Pinheiro ou as crianças que ficam a cargo de familiares residentes na zona.

Nos últimos anos, envolveu-se em projectos ligados ao ambiente promovidos pela Câmara Municipal de Sintra, "os caças", "eco-freguesia" e "eco-escolas".

EB1 de ANÇOS

Escola	Início de funcionamento	Número de salas	Instalações sanitárias	Refeitório	Outros espaços interiores	Espaços exteriores	Número de alunos	Número de docentes	Número de auxiliares
EB1 de Anços	1952	1	Degradadas	Não	Sala de actividades extra-curriculares	Reduzidos Insuficientes	14	1	1 contratada

Quadro 10 - Dados relativos ao ano lectivo de 2007 / 08

A escola, de pequenas dimensões, é composta por duas salas, funcionando uma para actividades lectivas e outra para actividades extra-curriculares. O espaço exterior é reduzido e insuficiente para as crianças brincarem à vontade e com segurança.

Além de ser uma escola de lugar único, não possui auxiliar de acção educativa, sendo a situação colmatada com a contratação de uma funcionária de limpeza que acompanha a professora que lecciona a turma, constituída por alunos de todos os anos de escolaridade do 1º ciclo.

Envolvida em projectos ao longo dos seus anos de funcionamento, referem-se alguns dos últimos como “pilhas de livros”, “o mundo do Tunas” ou “bom dia planta”.

EB1 de MONTELAVAR

Escola	Início de funcionamento	Número de salas	Instalações sanitárias	Refeitório	Outros espaços interiores	Espaços exteriores	Número de alunos	Número de docentes	Número de auxiliares
EB1 de Montelavar	1954	4	Insuficientes	Não	Dois gabinetes Biblioteca	Pátio de terra batida	102	5	2

Quadro 11 - Dados relativos ao ano lectivo de 2007 / 08

Tendo sido construída em 1954, esta escola foi alvo de obras de beneficiação no ano de 1999.

É frequentada por alunos que provêm de Montelavar, Outeiro, Rebanque, Murganhal e estrada de Armés.

Ao longo dos anos a escola envolveu-se em muitos e diversificados projectos, entre os quais, ciências e tecnologias, a energia e o ambiente; o ambiente e a reciclagem, história do meio local, promoção para a saúde, obesidade, segurança para todos, escolas isoladas, de avós par@ netos, promoção da leitura, biblioteca viva, viver a escola, experiências no âmbito das ciências, “encontro de gerações”, “ler também é crescer”, “os caças”, “Simão vem à escola”.

EB1 de MORELENA

Escola	Início de funcionamento	Número de salas	Instalações sanitárias	Refeitório	Outros espaços interiores	Espaços exteriores	Número de alunos	Número de docentes	Número de auxiliares
EB1 de Morelena	1957	2	Adequadas	Sim, fora das instalações escolares	Duas salas de entrada Biblioteca/Mediateca	Telheiro Campo de jogos	50	3	1

Quadro 12 - Dados relativos ao ano lectivo de 2007 / 08

A escola construída em 1957, foi ampliada em 1962. Recebe alunos provenientes das localidades de Morelena e Pêro Pinheiro. Nos últimos anos desenvolveu vários projectos dos quais se destacam: “De longe se faz perto”, “Escolas rurais”, bem como actividades no âmbito da Ciência e Tecnologia e Educação Ambiental.

No que diz respeito a equipamentos, as escolas do 1º ciclo e os jardins de infância consideram que dispõem dos recursos materiais essenciais à sua

prática pedagógica. Também a escola sede tem vindo a procurar renovar e melhorar os seus recursos a este nível.

3. Definição de áreas prioritárias de intervenção

Para se proceder à reformulação deste Projecto Educativo, partiu-se de uma auscultação feita a todos os departamentos da escola sede, a todas as escolas do 1º ciclo e jardins de infância do Agrupamento.

Depois de analisados vários indicadores, considerando as características das escolas e do meio envolvente, foi decidido definir cinco áreas de intervenção prioritária: resultados escolares, atitudes na escola, integração de alunos, formação dos agentes educativos, condições de trabalho.

Em torno destas áreas procedeu-se a um levantamento de questões concretas: foi feita a caracterização da situação existente relativa a cada uma delas, dando-se realce aos problemas detectados, a que se seguiu o levantamento das medidas já implementadas ao longo dos últimos anos lectivos.

Num segundo momento, e na sequência do anterior, definiram-se metas, objectivos e estratégias a desenvolver, para que, de forma empenhada e integrada, caminhemos no sentido de construir uma escola que responda aos anseios da comunidade educativa.

3.1. Sucesso / Insucesso

3.1.1. Caracterização da situação

Resultados da avaliação interna

A taxa de retenção nas escolas do agrupamento é considerada um dos primeiros indicadores a melhorar.

	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08
1º ano	4,6	0	0,8	3,9	1,9	0,7
2º ano	16,1	12,1	13,6	11,8	10,0	15,8
3º ano	4,2	8,8	13,0	5,8	4,8	5,58
4º ano	4,1	9,1	7,1	10,1	3,9	14,03
5º ano	9,6	12,0	13,1	10,9	9,4	16,9
6º ano	21,0	10,4	15,1	8,2	11,1	14,6
7º ano	15,3	15,4	22,1	23,9	32,3	22,5
8º ano	11,2	10,5	15,3	6,8	21,0	15,8
9º ano	8,7	21,1	18,9	13,3	17,0	17,4

Quadro 13 - Taxa de retenção do agrupamento por ano de escolaridade (%)

É de salientar que, embora com oscilações, o número de retenções tem vindo a aumentar em todos os anos de escolaridade. No 1º ciclo destacam-se o 2º e o 4º ano de escolaridade. Na escola sede, o ano mais problemático tem sido o 7º de escolaridade, embora seja já possível constatar uma melhoria em relação 2006/2007, provavelmente devido à introdução de turmas de CEF.

	2005/06		2006/07		2007/08	
	Transição de ano	Transição de ano sem níveis inferiores a três	Transição de ano	Transição de ano sem níveis inferiores a três	Transição de ano	Transição de ano sem níveis inferiores a três
5º ano	89,1	65,9	90,6	57	83,1	76,2
6º ano	91,8	59,5	88,9	43,6	85,4	62,6
7º ano	76,1	41,9	67,7	45,3	77,5	60
8º ano	93,2	49,4	79	40,3	84,2	62,4
9º ano	86,7	38	83	64,6	87,7	36

Quadro 14 - Aproveitamento escolar nos últimos 3 anos (%)

É ainda visível que, no caso dos 2º e 3º ciclos, um grande número de alunos transita sem ter desenvolvido todas as competências inerentes ao seu ano de escolaridade.

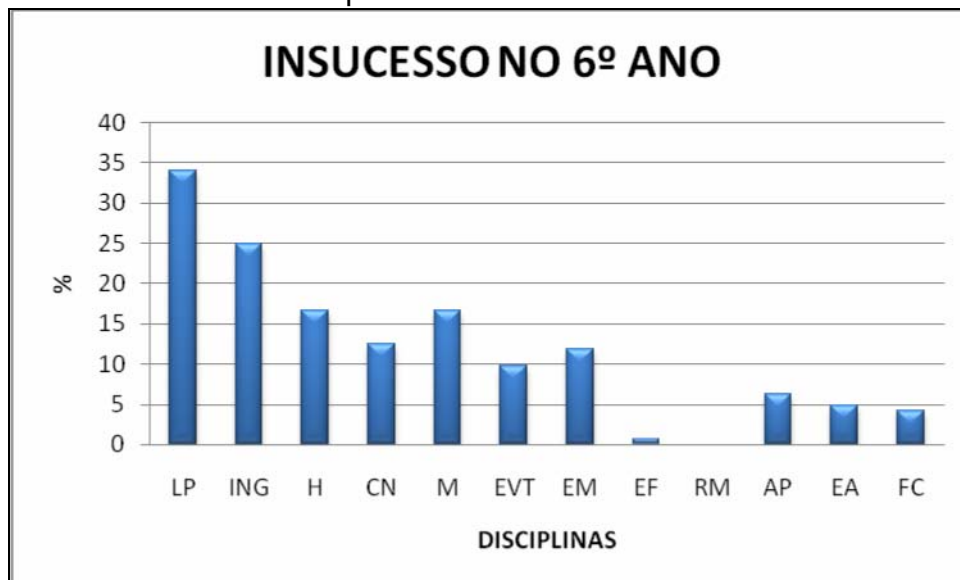
Como se depreende da análise do quadro 14, existe uma diferença significativa entre a percentagem de alunos que transita de ano e a percentagem de alunos que transita com aproveitamento a todas as disciplinas. Esta diferença é menos acentuada no 5º ano de escolaridade e muito mais significativa no 9º ano. É de realçar que, de um modo geral, a taxa de transição com sucesso a todas as disciplinas tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos lectivos.

Analisando os gráficos abaixo, poderemos verificar quais as disciplinas em que o insucesso foi mais significativo no ano lectivo de 2007/08.

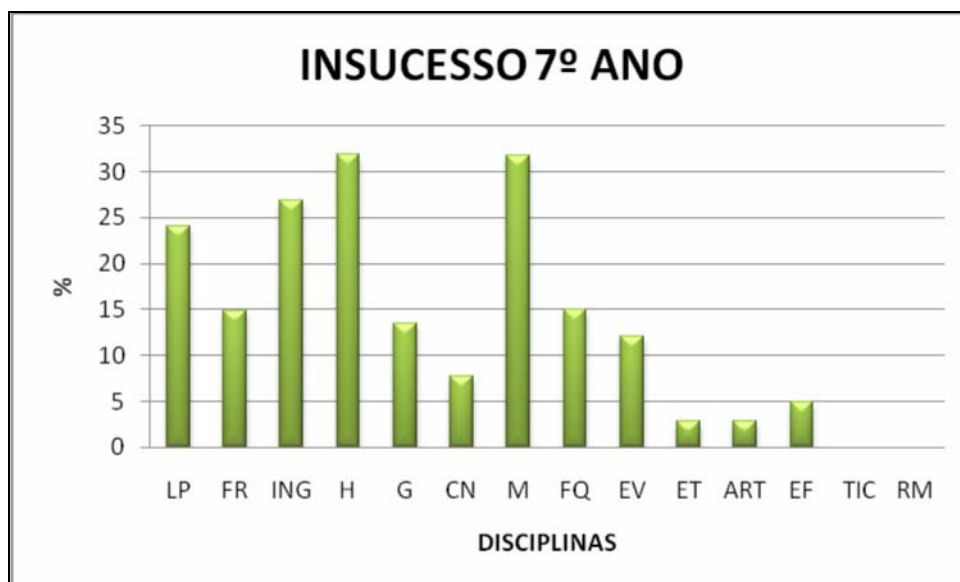
RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE 2007 / 2008



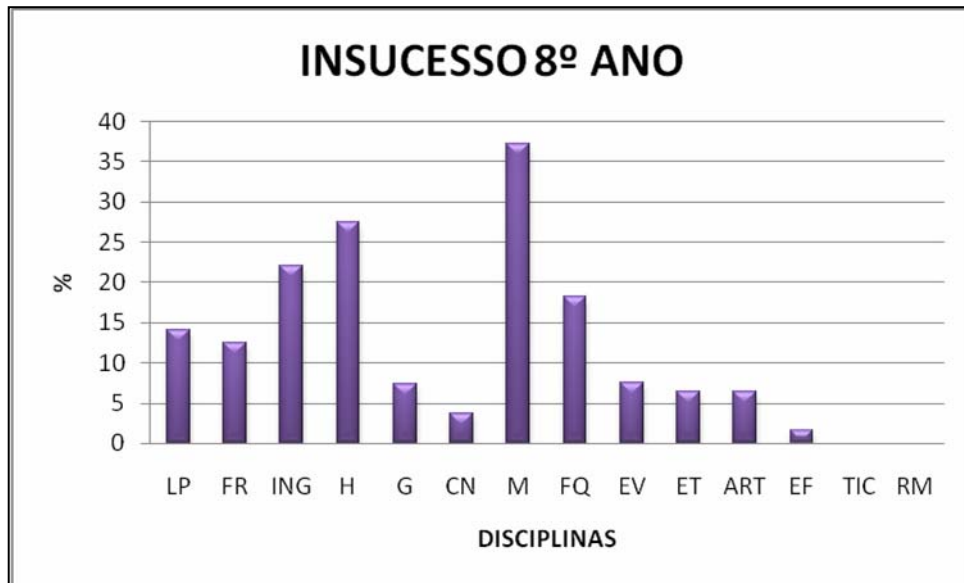
A nível do 5º ano de escolaridade, o insucesso é mais significativo às disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e História. Ao contrário do que acontecia em anos anteriores, o leque de disciplinas com insucesso alarga-se às áreas curriculares não disciplinares, o que parece indicar um menor interesse e investimento da parte dos alunos.



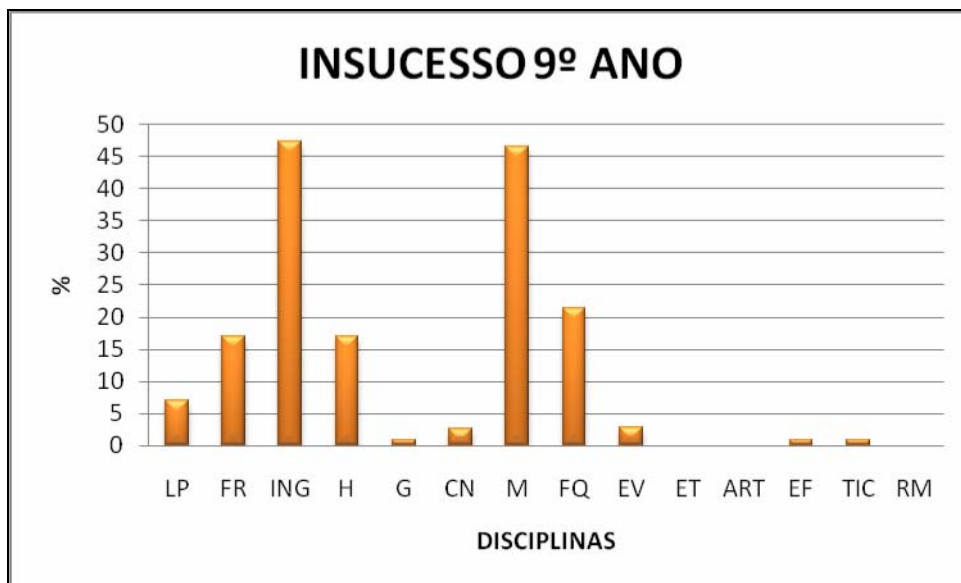
No 6º ano, o insucesso a Língua Portuguesa e a Inglês sobe visivelmente, mantendo-se a História e a Matemática com níveis de insucesso acima dos 15%.



No 7º ano, o insucesso aumenta significativamente à maioria das disciplinas, com destaque para Matemática e História.



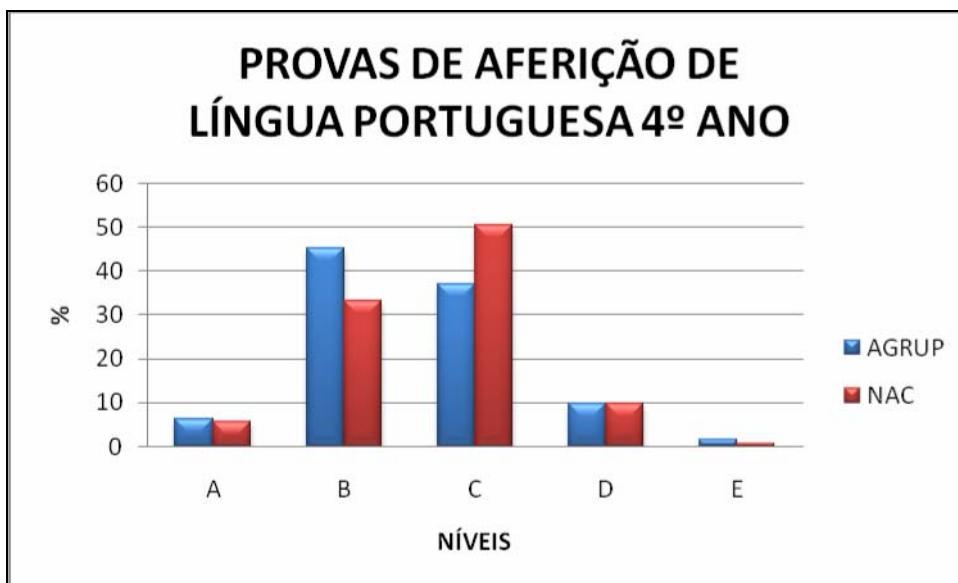
A nível do 8º ano, sobe visivelmente o insucesso à disciplina de Matemática. Tendência contrária apresentam as disciplinas de História, Geografia e Língua Portuguesa.



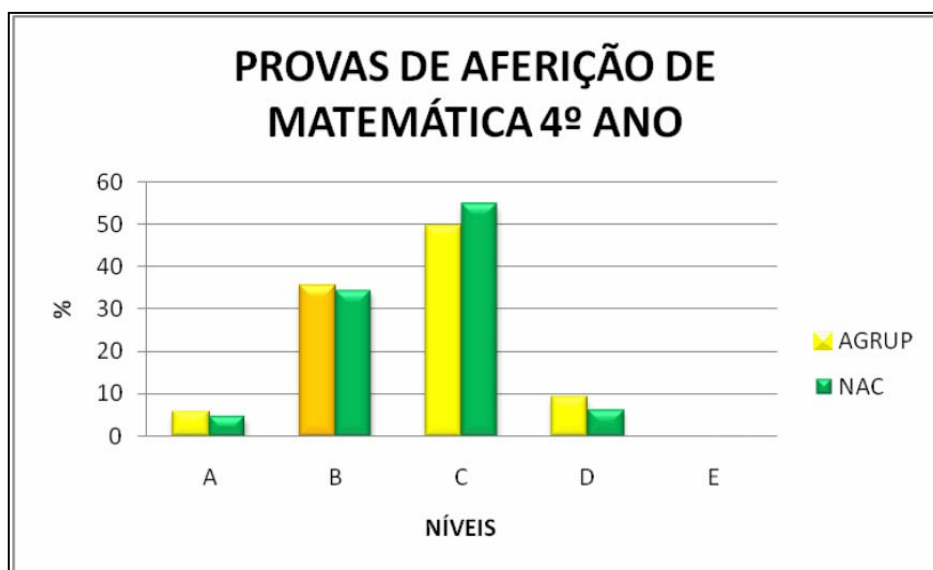
No 9º ano, é muito evidente a subida do insucesso às disciplinas de Inglês e Matemática, atingindo valores acima dos 45%.

Resultados da avaliação externa

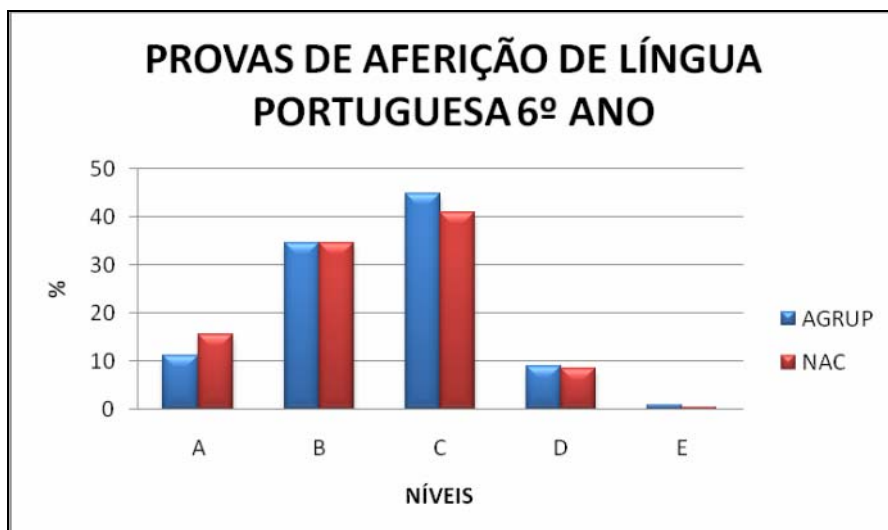
Os resultados das provas de aferição de 4º e 6º anos, embora ligeiramente acima das médias nacionais, são também considerados indicadores a melhorar.



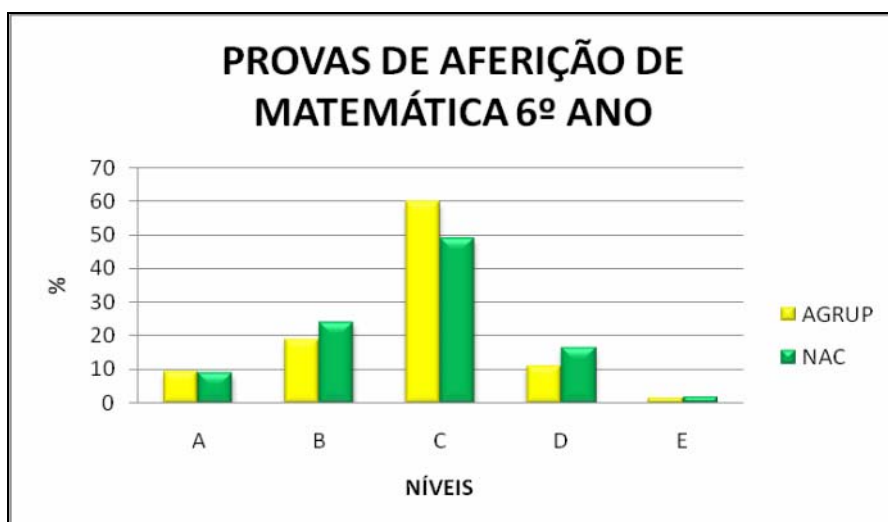
Em relação à prova de aferição de Língua Portuguesa, verificamos que os resultados do 4º ano são muito satisfatórios, pois mais de metade dos alunos alcançou os níveis A e B (Muito Bom e Bom).



Relativamente à disciplina de Matemática, verifica-se que no 4º ano os resultados também foram muito satisfatórios, ultrapassando ligeiramente os resultados nacionais nos níveis A e B.



Os resultados do 6º ano a Língua Portuguesa também se podem considerar bons, estando equiparados aos resultados nacionais.



A Matemática, a maioria dos resultados situa-se no nível C (Satisfaz). Salienta-se, tanto a Língua Portuguesa como a Matemática, a baixa percentagem de níveis D (Não satisfaz) e a quase inexistência de alunos com nível E (Fraco).

Os resultados das provas externas de avaliação do 9º ano ficam, em quase todos os anos, muito aquém dos da avaliação interna, excepção feita à disciplina de Língua Portuguesa no ano de 2006/07 e à disciplina de Matemática no ano de 2007/08.

	Língua Portuguesa		Matemática	
	Avaliação interna	Avaliação externa	Avaliação interna	Avaliação externa
2004/05	96.2	66.7	73.3	17.1
2005/06	95.3	49.5	71	23.4
2006/07	85.9	85.9	73.4	22.7
2007/08	97,5	85.0	56,5	58,3

Quadro 15 – Taxa de sucesso na avaliação do 9º ano (%)

Abandono escolar

Entendemos que está em situação de abandono escolar, o aluno que, no final do ano lectivo, não se encontra a frequentar a escola, tendo faltas contínuas e injustificadas, perfazendo um total de seis semanas.

No primeiro ciclo, podemos considerar que este tem sido inexistente, pois os alunos que deixam as escolas do agrupamento acabam por ser encaminhados para outros estabelecimentos de ensino.

Também no que diz respeito ao 2º e 3º ciclos, os casos de abandono efectivo têm sido quase nulos.

Verifica-se, contudo, que existem ainda, alguns casos de alunos que, apesar de todas as diligências feitas pela escola, apresentam grande falta de assiduidade injustificada. Estes casos concentram-se sobretudo no 7º ano de escolaridade e estão, provavelmente associados à elevada taxa de retenção verificada.

	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08
5º ano	4	3	6	8
6º ano	4	4	3	3
7º ano	24	15	19	13
8º ano	9	6	4	3
9º ano	4	3	3	2
Total (%)	5.6 %	4.3%	2.9%	3,8%

Quadro 16- Número de alunos que não transitou por grande falta de assiduidade injustificada.

3.1.2. Factores apontados como condicionantes do processo de ensino-aprendizagem

Procurando encontrar algumas causas para os problemas detectados, foi feito o seguinte levantamento com vista a facilitar uma reflexão tendente ao estabelecimento de metas e objectivos, que definam o caminho a percorrer para melhorar o desempenho de todos e de cada um.

A nível dos alunos

- Fraco domínio da Língua Portuguesa
- Não desenvolvimento de algumas competências inerentes ao ano/ciclo de estudos anterior
- Pouco treino de memorização
- Dificuldades de concentração
- Pouca motivação e interesse
- Falta de perseverança e hábitos de trabalho
- Falta de curiosidade e gosto pelo saber
- Desadequação ou inexistência de hábitos e métodos de estudo
- Baixa cultura geral

- Famílias que não incentivam o saber e a Escola como um local de trabalho responsável
- Desrespeito pelas regras básicas da sala de aula
- Transferência de problemas familiares para o espaço escolar
- Falta de maturidade / sentido de responsabilidade

A nível de Escola e do Sistema Educativo

- Constrangimentos de tempos / espaços para uma eficaz articulação entre a Educação Especial e os Conselhos de Turma e entre ciclos de escolaridade
- Heterogeneidade e elevado número de alunos de algumas turmas que dificulta a realização de um trabalho mais personalizado
- Carga horária reduzida de algumas disciplinas em alguns níveis de ensino
- Carga horária total excessiva devido a um número elevado de disciplinas/áreas curriculares não disciplinares, factor causador de dispersão
- Desadequação / extensão de alguns programas
- Falta de apoios para alunos estrangeiros
- Não obrigatoriedade de frequência do pré-escolar
- Falta de recursos humanos para apoiar alunos com NEEs

3.1.3. Medidas implementadas

A consciência de que a resolução destes problemas é fundamental para o bom funcionamento das escolas que constituem este agrupamento, levou a que desde há muito se tenham tomado medidas no sentido de melhorar os resultados escolares, ultrapassando alguns dos constrangimentos apontados.

Cursos de Educação e Formação (CEF)

Os Cursos de Educação e Formação foram introduzidos na escola sede no ano lectivo de 2006/2007 são uma oportunidade para frequência ou conclusão da escolaridade de 9 anos e, simultaneamente, para preparação da entrada no mercado de trabalho com qualificação escolar e profissional.

Nestes dois últimos anos funcionaram na escola cursos de nível II e tipologia 2 e 3:

- Assistente Comercial
- Artesão/Canteiro
- Operador de Informática
- Serviço de Mesa

Turmas de Percurso Alternativo

As turmas de Percurso Alternativo têm como objectivo integrar alunos com diversas retenções, desinteresse pelo currículo regular ou que estão na iminência de deixar o sistema educativo sem completar a escolaridade básica. Desde há mais de dez anos que na escola funcionam turmas deste tipo de 2º e 3º ciclo.

Introdução da aprendizagem de TIC no 5º ano de escolaridade

Desde o ano lectivo de 2001/2002 que a escola implementou a aprendizagem das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação atribuindo meio-bloco de Estudo Acompanhado ao desenvolvimento de competências naquela área.

Todas as turmas de Percurso Alternativo que funcionaram na escola têm tido no seu plano curricular disciplinas em que o trabalho se desenvolveu assente no domínio de competências informáticas.

No ano lectivo de 2007/08, seguindo as orientações do Ministério da Educação, as horas de Área de Projecto das turmas de 8º ano foram consagradas às TIC.

Esta iniciativa demonstra a preocupação em dotar os alunos de competências na área das novas tecnologias, ferramenta essencial para a integração quer no prosseguimento de estudos quer na vida activa.

Também a nível do pré-escolar se introduziu a utilização de software específico para facilitar o desenvolvimento de competências de alunos com NEEs.

Apoio Pedagógico Acrescido

Aos alunos cujos resultados escolares ficam aquém das expectativas são proporcionadas aulas de apoio pedagógico acrescido na tentativa de os levar a superar as dificuldades evidenciadas.

A escola E.B, 2,3 Dr. Rui Grácio disponibilizou no ano lectivo de 2007/2008 um número significativo de horas às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Francês e Ciências Físico-Químicas. É ainda facultado apoio individualizado a alunos que ainda não desenvolveram competências básicas a nível de 1º ciclo.

Nas escolas de 1º ciclo é facultado apoio educativo, privilegiando as disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática.

Salas de estudo

Para apoio a alunos, orientando o estudo a diversas disciplinas, funcionam na escola sede salas de estudo para alunos propostos pelos conselhos de turma.

Apoio ao estudo

Por determinação ministerial, compete às escolas do 1º ciclo oferecer a todos os alunos noventa minutos semanais de apoio ao estudo sob a supervisão de um professor. Nas escolas do nosso agrupamento, este apoio encontra-se a cargo dos professores titulares de turma.

Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

As AEC pretendem proporcionar a todos os alunos do 1º ciclo do agrupamento um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo. Nas escolas do agrupamento funcionam as actividades de Inglês, Expressão Musical e de Actividade Física e Desportiva.

Actividades de Enriquecimento

Na escola sede, o Departamento de Inglês tem dinamizado um "atelier" de desenvolvimento de competências comunicativas para alunos com um bom domínio da língua.

Plano da Matemática (PM)

Com o objectivo de criar condições para um sucesso efectivo à disciplina de Matemática, foi elaborado um plano de intervenção com várias vertentes que vão desde a articulação de procedimentos e criação de materiais, ao trabalho directo com alunos, passando pela formação de professores.

Plano Nacional de Leitura

O projecto tem como finalidade elevar os níveis de literacia através da criação de hábitos de leitura nas crianças e jovens.

O agrupamento apresentou candidatura, tendo sido contemplado com verbas que permitiram adquirir um conjunto de obras que circulam entre os diversos estabelecimentos de ensino. O contacto com escritores e ilustradores foi privilegiado nos jardins de infância e escolas do 1º ciclo.

Na escola sede, as obras na Biblioteca visam a criação de um espaço agradável e bem apetrechado que convida à leitura.

Projectos no âmbito das Ciências experimentais

No ano lectivo de 2007 /2008, o Agrupamento de Escolas Lapiás encontra-se a desenvolver projectos no âmbito das Ciências Experimentais.

Na escola sede encontra-se em fase de desenvolvimento um projecto denominado "À Descoberta do microcosmos" no âmbito da iniciativa "Ciência na Escola" através do qual se pretende incentivar a capacidade de observação, recolha, análise e organização de informação ligando Ciências Naturais, Matemática e Tecnologias de Informação e Comunicação.

A EB1 de Montelavar desenvolve também um projecto no âmbito das Ciências Experimentais que pretende familiarizar os alunos com o método científico.

Projectos no âmbito da Educação Ambiental

O projecto Eco-Escolas está a ser desenvolvido pelo JI e EB1 de Pêro Pinheiro e Lameiras-Fação visando levar crianças e adultos a envolver-se na protecção ambiental e a adoptar comportamentos que evidenciem respeito pelo meio.

Entre outras actividades, têm vindo a ser desenvolvidas iniciativas ligadas à reciclagem e defesa do ambiente.

Projectos no âmbito da Educação para a Saúde

No agrupamento, existe a figura do Coordenador de Educação para a Saúde a quem cabe a dinamização de actividades e acções de formação visando a adopção de comportamentos saudáveis e tendo como destinatários todos os membros da comunidade escolar do agrupamento.

Projectos no âmbito das Novas Tecnologias

O projecto "*com-portáteis em Lapiás*" permitiu à escola poder dispor de computadores portáteis para serem utilizados no trabalho dos departamentos curriculares e em contexto de sala de aula. Também neste âmbito foi proporcionada formação aos professores com vista a tirar o melhor partido destes equipamentos.

3.2. Atitudes na escola - Saber ser / saber estar

3.2.1. Caracterização da situação

Nos últimos anos temos assistido a uma alteração de atitudes que se reflecte negativamente na forma de estar e de encarar o espaço e a comunidade escolar.

Atitudes individuais

Uma das realidades mais gritantes tem a ver com a não percepção de que existem formas próprias de saber-estar no espaço escolar: a utilização de linguagem inadequada e pouco educada, o vestuário, a utilização indevida e obsessiva de telemóveis e, por vezes, de MP3 e a adopção de hábitos pouco saudáveis são algumas das marcas mais visíveis desta situação.

Atitudes relacionais

A relação com os outros tem vindo a complexificar-se, traduzindo-se, com frequência, num desrespeito por pessoas, regras e espaços. A violência gera situações pontuais de marginalização e mesmo de agressões físicas e verbais, que dão da escola uma imagem negativa e criam um clima de insegurança.

É também notória uma crescente dificuldade em reconhecer e aceitar como natural a autoridade de professores e funcionários dentro da escola.

Atitudes face ao património escolar

A ausência de sentido de pertença em relação à escola traduz-se no pouco respeito e cuidado com que são utilizadas as instalações e equipamentos escolares. O lixo deixado por toda a parte, a circulação de skates, os jogos de bola nos sítios mais desadequados e a destruição intencional do património da escola, são sinais visíveis desta realidade.

3.2.2. Causas detectadas

Procurando encontrar factores explicativos das atitudes evidenciadas, foi feito o seguinte levantamento com a finalidade de permitir o estabelecimento de metas e objectivos:

- Desvalorização da escola enquanto instituição
- Falta de acompanhamento das famílias

- Não existência de sentido de pertença em relação à escola
- Falta de hábito de cumprir regras
- Facilitismo e permissividade, em termos sociais, que se generalizaram nos últimos anos

3.2.3. Iniciativas implementadas

Programa de Formação Cívica

Nas escolas do 1º ciclo, o professor titular desenvolve livremente o programa com as suas turmas, dando especial destaque ao desenvolvimento de atitudes adequadas dentro e fora da sala de aula.

Na escola sede, foi definido um programa para orientar o trabalho nesta área curricular não disciplinar, dando resposta à necessidade de fazer das aulas de Formação Cívica momentos privilegiados de implementação de estratégias tendentes a melhorar as atitudes dos alunos face a si próprios, aos outros e à escola enquanto instituição.

No ano lectivo de 2007/2008, foi criado o cargo do coordenador de Formação Cívica a fim de normalizar também os procedimentos a adoptar por ano de escolaridade

Clubes e Desporto Escolar

Tem sido visível a acção dos clubes e do desporto escolar na integração de alunos com atitudes menos adequadas. Desenvolver um sentido de pertença em relação a um grupo restrito onde se desenvolve um trabalho de carácter mais lúdico, tem permitido a interiorização de regras de conduta e a criação de laços com a escola e a comunidade educativa em geral.

Tutorias

Na escola sede, para apoiar alunos com dificuldades a nível do estudo, organização de materiais, cuidados pessoais, integração, comunicação, auto-estima e outros, foi criada a figura do professor-tutor que, no espaço escolar, faculta ao aluno um acompanhamento mais personalizado e o orienta no sentido de o tornar mais autónomo na resolução dos seus próprios problemas.

Intervenção dos D.Ts / professores titulares de turma com os alunos e as famílias

O papel do director de turma e dos professores titulares tem sido fundamental na ligação escola-família, caminhando-se no sentido de uma definição de estratégias comuns na resolução dos problemas dos alunos.

Medidas sancionatórias e correctivas atribuídas pelo Conselho Executivo

Uma vez que nem sempre as medidas preventivas surtem os efeitos desejados, torna-se necessário instaurar processos disciplinares a alunos cuja conduta infringe as regras estabelecidas no regulamento interno de escola e no estatuto do aluno.

As participações mais frequentes baseiam-se em comportamentos incorrectos e comentários pouco adequados, que perturbam o bom funcionamento da sala de aula.

Trabalhos realizados em Área de Projecto

Em cada escola do 1º ciclo tem sido desenvolvido um projecto único para o qual concorrem as várias turmas. Têm sido privilegiados temas ligados à criação de atitudes positivas, como o respeito pelo outro e a preservação ambiental.

Na escola sede foram vários os projectos que nos últimos anos lectivos têm levado à adopção de comportamentos de respeito em relação a si e aos outros.

Definição de regras pelos Conselhos de Turma / Conselhos de Escola

Nos últimos anos, tem-se apostado na definição de regras comuns com vista a aferir procedimentos e facilitar o cumprimento pelos alunos das regras definidas.

Divulgação do Regulamento Interno

A fim de garantir que todos os membros da comunidade educativa tenham conhecimento das regras definidas no Regulamento Interno, tem havido uma aposta na sua divulgação tanto a nível dos próprios alunos, (sobretudo nas aulas de Formação Cívica) como dos pais e encarregados de educação, nas reuniões periódicas e de toda a comunidade escolar através da Internet.

Acções de Formação

Foram dinamizadas algumas acções de formação nesta área, visando nomeadamente a melhoria das relações interpessoais, promovendo a aceitação e o respeito pelo outro.

Intervenção da Equipa de Saúde Escolar

Foi solicitada por várias vezes a intervenção da equipa de saúde escolar no sentido de desenvolver nos alunos atitudes e hábitos saudáveis, nomeadamente no que se refere à alimentação, sexualidade e higiene.

Intervenção da Escola Segura e da G.N.R.

Pontualmente, tem sido solicitada a colaboração da Escola Segura e da G.N.R. no sentido de garantir a segurança sobretudo na periferia dos estabelecimentos de educação e escolas do agrupamento.

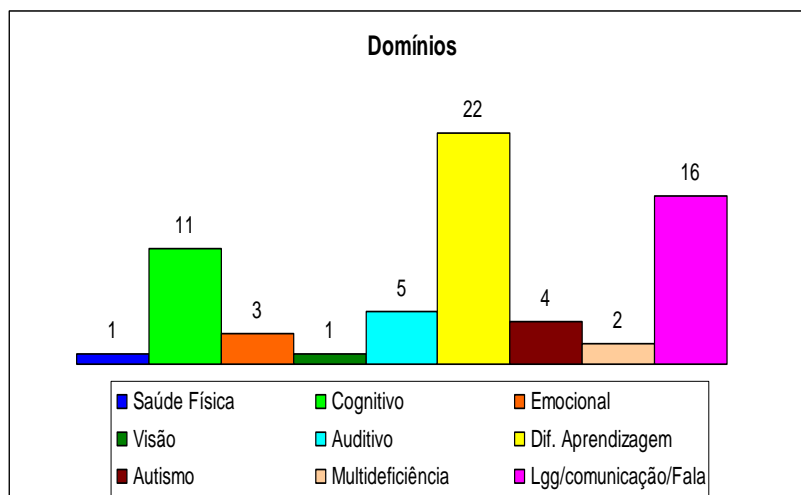
3.3. Integração de alunos na comunidade escolar

3.3.1. Caracterização da situação

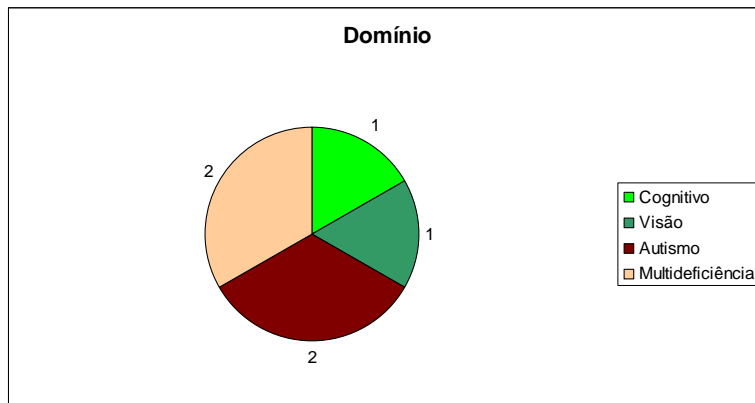
Desde sempre que as escolas do agrupamento têm recebido e integrado alunos com Necessidades Educativas Especiais, procurando encontrar as respostas mais adequadas à especificidade dos seus casos.

No ano lectivo 2007/08 foram acompanhados os seguintes alunos.

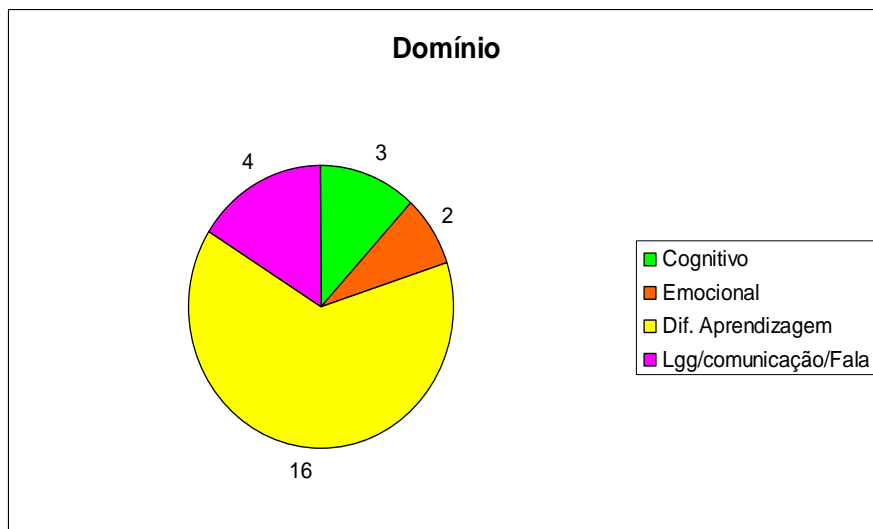
Total de Alunos com necessidades educativas especiais ao abrigo do Decreto-Lei 319/91



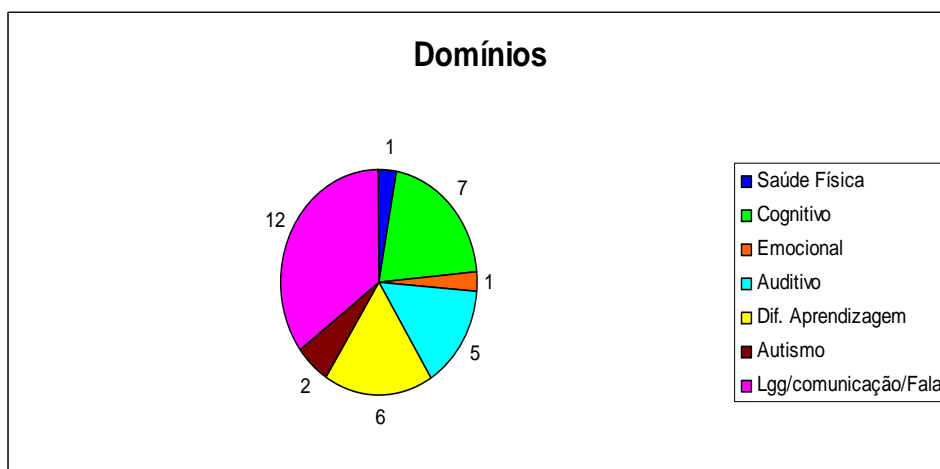
Pré- escolar



1º Ciclo



2º 3º Ciclo



Com a alteração legislativa decorrente da entrada em vigor do Decreto-Lei 3/ 2008 e com a transferência da responsabilidade do acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem, até agora seguidos pela Educação Especial, para os Conselhos de Turma, sob a coordenação do Director de Turma, novas questões se irão colocar.

A existência de um leque cada vez mais alargado de problemáticas muito complexas a que as escolas têm que fazer face torna mais premente o problema da falta de recursos humanos e materiais.

Entre elas, salienta-se o aumento significativo de alunos oriundos de países estrangeiros e a integração esporádica de alunos transferidos compulsivamente.

3.3.2. Medidas implementadas

O grupo de Educação Especial apoia famílias e alunos de forma a promover a sua integração e o seu sucesso educativo. Este trabalho é desenvolvido em consonância com os educadores dos jardins de infância, os professores titulares de turma do 1º ciclo e os professores dos conselhos de turma dos 2º e 3º ciclo.

Apoio individualizado

Este tipo de apoio tem permitido apoiar de forma personalizada alunos com Necessidades Educativas Especiais. Abrange valências diversificadas que vão desde o trabalho de competências básicas de escrita e cálculo, às áreas perceptivas, passando pelo desenvolvimento de competências funcionais, pessoais e sociais.

Elaboração de Programas Educativos Individuais (PEI)

A equipa de Educação Especial tem chamado a si a responsabilidade de elaboração dos PEI, fazendo o acompanhamento dos alunos com NEE procurando articular com o Conselho de Turma, a família e com técnicos especializados, de modo a viabilizar as medidas consignadas.

Encaminhamento

Visando a inserção dos jovens com NEE na vida activa, a equipa de Educação Especial juntamente com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) tem procurado encaminhá-los para instituições e estágios de acordo com o seu perfil, no sentido de desenvolver e consolidar competências evidenciadas.

Aulas de língua portuguesa para alunos estrangeiros

Com o objectivo de favorecer a integração destes alunos e de facilitar as suas aprendizagens, são-lhes proporcionadas aulas de Língua Portuguesa individualmente ou em pequeno grupo.

Integração de alunos matriculados compulsivamente

Nos últimos anos, a escola sede recebeu alunos expulsos de outros estabelecimentos de ensino tendo procurado, dentro das suas possibilidades, integrá-los e acompanhá-los de forma a que adoptem atitudes correctas.

3.4. Formação dos agentes educativos

3.4.1. Caracterização da situação

Apesar dos professores frequentarem regularmente acções de formação contínua disponibilizadas pelos centros de formação, associações de professores ou universidades, uma vez que o número de horas passado na escola é cada vez maior, considera-se cada vez mais importante a realização de acções de formação na própria escola, permitindo poupar o tempo das deslocações e ir ao encontro das suas necessidades de formação. Estas deverão inserir-se no âmbito das didácticas específicas das disciplinas, das áreas curriculares não disciplinares, das novas tecnologias e das Ciências da Educação.

A nível do pessoal não docente, verifica-se um número reduzido de oferta de acções de formação muito embora se considere fundamental a realização de formação no âmbito das suas funções específicas.

3.4.2. Medidas implementadas

Têm sido dinamizadas na escola acções em horário pós -laboral ou nas interrupções das actividades lectivas, no âmbito das novas tecnologias ou das didácticas específicas de determinadas disciplinas.

3.5. Condições de trabalho - Qualidade dos espaços

3.5.1. Caracterização da situação

A Escola sede tem vinte e quatro anos, não tendo beneficiado, desde a sua construção de nenhuma intervenção de fundo. É já visível uma certa degradação das instalações, dos equipamentos e do espaço envolvente.

As escolas do 1º ciclo, tendo já dezenas de anos de construção - sendo, na sua maioria, escolas do plano centenário - apresentam os problemas inerentes à sua antiguidade, bem como alguma desadequação em relação às exigências do ensino actual.

Nos jardins de infância, a situação é melhor, prendendo-se os problemas detectados com o desajustamento de instalações e equipamentos relativamente à faixa etária dos alunos.

Espaços interiores

Na escola sede, dentro das salas de aula, são vários os problemas que exigem atenção imediata, de entre os quais destacamos os mais prementes: deficiente luminosidade, degradação de pavimentos, tectos e placards, mobiliário insuficiente e em mau estado. Os equipamentos disponibilizados, apesar dos esforços feitos para a sua renovação, nem sempre se encontram em boas condições de funcionamento.

Em muitas salas, as condições já não são adequadas à especificidade das disciplinas para as quais foram criadas e aos novos desafios e actividades que se deseja implementar.

Apesar de recente e de ter condições de trabalho minimamente satisfatórias, o pavilhão gimno-desportivo tem tido problemas em grande parte relacionados com a sua deficiente construção.

Nos átrios e corredores dos diferentes pavilhões é necessário intervir prioritariamente a nível da iluminação, dos acessos às salas e das instalações sanitárias.

As instalações da Biblioteca são, neste momento, exíguas e pouco adequadas às funções que lhe são inerentes.

Os espaços de trabalho para os alunos são escassos e pouco preparados para responderem cabalmente às necessidades da população escolar.

Cada vez mais se torna indispensável criar e equipar adequadamente salas para funcionamento dos Cursos de Educação Formação.

Nas escolas do 1º ciclo e nos jardins de infância, os problemas detectados dizem sobretudo respeito à falta de espaços específicos para

equipamentos que permitam diversificar a actividade pedagógica e concretizar com qualidade a escola a tempo inteiro.

Muitas vezes o mobiliário encontra-se degradado ou não se adequa ao nível etário dos alunos sendo, em alguns casos, insuficiente.

Algumas escolas evidenciam problemas de conservação dos edifícios, exigindo uma intervenção mais profunda ou necessidades de adaptação a alunos com problemas de mobilidade.

Espaços exteriores

Na Escola Dr. Rui Grácio destaca-se o problema dos telheiros de lusalite que constituem um risco para a saúde de toda a comunidade escolar.

Os espaços verdes, pela sua extensão, necessitam de cuidados constantes que o orçamento da escola não tem conseguido suportar. Nestes espaços encontram-se bancos e esculturas realizadas pelos alunos ao longo dos anos precisando de substituição / manutenção para poderem continuar a servir os alunos e embelezar o espaço da escola.

Na zona mais vocacionada para a prática da Educação Física é necessário remover a parede de escalada, requalificar as caixas de areia e substituir o piso do campo de jogos de forma a torná-lo menos abrasivo.

A iluminação exterior continua a ser insuficiente e a apresentar deficientes condições de segurança.

A vedação exterior da escola e outras vedações existentes necessitam de uma intervenção urgente não só por motivos estéticos, mas também por motivos de segurança.

Era também importante pensar-se na criação de espaços cobertos, em diferentes zonas do recinto escolar, para abrigar os alunos em dias de chuva.

Nas escolas do 1º ciclo e nos jardins de infância os aspectos apontados prendem-se sobretudo com a falta de espaços e equipamentos lúdicos de exterior, a degradação de pavimentos e caixas de areia e a inexistência de acessos para alunos com deficiência motora, sendo ainda de salientar a falta de espaços cobertos onde os alunos se possam abrigar da chuva.

3.5.2. Causas detectadas

Salientam-se como causas principais, a degradação inerente aos anos de funcionamento das escolas, a dificuldade de adaptação a novas exigências, o grande número de pessoas que utiliza o espaço escolar e a incapacidade financeira que não tem permitido responder cabalmente aos problemas que vão surgindo. Há ainda a destacar o pouco cuidado com que

frequentemente espaços e equipamentos são utilizados, bem como a destruição intencional por parte de alguns alunos. Ressalta o facto de nem sempre haver da parte das instituições competentes a capacidade de responder com prontidão às solicitações para intervenções de fundo sempre necessárias em escolas com tantos anos de funcionamento.

3.5.3. Medidas implementadas

Projecto da Biblioteca

A Biblioteca Rui Grácio que se encontra, desde 1988, localizada no 1º piso do edifício central da escola, designado por Polivalente, aguarda as obras para a sua reestruturação e deslocação para o actual espaço da sala A1, na sequência de diligências de natureza diversificada visando a integração da escola na Rede de Bibliotecas Escolares.

Intervenções a nível da recuperação do património escolar

Foram, sobretudo ao nível do último ano lectivo, estabelecidos contactos com a Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT), Câmara Municipal de Sintra (CMS) e Juntas de Freguesia no sentido de resolver o problema dos telheiros de lusalite. A obra foi adjudicada, devendo ser realizada quando finalizar o ano lectivo.

Para prestação mensal de serviços de manutenção dos espaços verdes e evitar a sua degradação, a escola sede recorreu à contratação de uma empresa de jardinagem utilizando o orçamento privativo do estabelecimento.

Nas escolas do 1º ciclo, a manutenção dos espaços é garantida pela Educa.

Melhoramento de equipamentos informáticos

Tem vindo a ser feito um esforço significativo para dotar as escolas de espaços e equipamentos que permitam a utilização alargada da informática, não só a nível administrativo, mas também a nível escolar. Neste sentido, foi feito um investimento que possibilitou os seguintes melhoramentos:

Ludotic – este espaço permite aos alunos da escola sede aceder livremente à Internet e utilizar o computador não só com finalidade lúdica, mas também para pesquisa e apoio ao estudo.

Equipamentos a nível informático – para além dos computadores portáteis já referidos que podem ser utilizados em qualquer sala de aula, na escola sede, existem duas salas dotadas de equipamento informático em número suficiente, projectores e um quadro interactivo. Em todos os pavilhões existem pontos de acesso sem fios que permitem o acesso à Internet praticamente em todos os locais da escola.

No 1º ciclo e jardins de infância, todas as salas dispõem de um computador e as escolas têm possibilidade de aceder à Internet em espaços específicos.

Recuperação e preservação dos espaços exteriores

Visando envolver os alunos na preservação dos espaços exteriores da escola, foram desenvolvidos dois projectos de intervenção visando a recuperação do espaço do bosque e da horta.

Pavilhão gimnodesportivo

A escola tem conseguido algumas intervenções pontuais a nível do pavilhão gimnodesportivo tendentes a colmatar alguns defeitos de construção.

4. Potencialidades/ Pontos fortes

São muitos os problemas que exigem uma intervenção prioritária. Contudo, é importante não esquecer que o agrupamento tem características que lhe conferem uma identidade própria e que constituem uma mais-valia, não podendo ser esquecidas na definição das estratégias para os superar.

- **Estabilidade do pessoal docente** – existe no agrupamento um núcleo de docentes que permanece nas escolas há vários anos e que tem sido capaz de enquadrar na sua dinâmica os novos elementos.

Tempo no JI/Escola	Ed. Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Total
1ª vez	0	0	14	12	9
De 1 a 5 anos	55	47	42	41	43
De 6 a 15 anos	45	39	12	25	25
Mais de 15 anos	0	14	32	22	23

Quadro 17 - Tempo de permanência numa escola do Agrupamento por ciclo de escolaridade (%)

A maioria dos professores que presta serviço nas escolas do agrupamento pertence ao quadro de escola, sendo que apenas 14% dos professores é contratado. As alterações legislativas dos últimos anos têm permitido que um maior número de docentes consiga dar continuidade pedagógica às suas turmas.

Situação profissional	Ed. Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Total
Quadro de nomeação de escola	78	75	67	80	74
Quadro de zona pedagógica	22	25	7	6	12
Contratado	0	0	26	14	14

Quadro18 – Situação profissional dos professores do agrupamento (%)

- **Formação e experiência do pessoal docente** – a quase totalidade dos professores possui habilitação superior e vários anos de ensino.

Habilitações	Ed. Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Total
Doutoramento	0	0	0	0	0
Mestrado	0	0	2	10	4
Licenciatura	55	86	84	88	84
Bacharelato	45	11	14	2	11
Não concluiu o curso	0	3	0	0	1

Quadro 19 – Habilitações académicas por ciclo de escolaridade (%)

- **Disponibilidade, dedicação e empenho do corpo docente** – ao longo dos anos tem sido patente o envolvimento dos professores nas actividades, bem como a sua abertura a novas experiências e projectos. Verifica-se uma preocupação em encontrar respostas adequadas à resolução de problemas.

- **Assiduidade do corpo docente** – salvo casos pontuais, os professores são assíduos, sendo as suas ausências colmatadas com permutas e aulas de substituição.

- **Disponibilidade, empenhamento e cordialidade do pessoal não docente** – tanto os auxiliares de acção educativa como os administrativos demonstram uma dedicação que os leva a tentar colmatar os poucos recursos humanos de que as escolas dispõem a este nível.

- **Afectividade e facilidade no estabelecimento de uma relação pedagógica adequada** – a maioria dos alunos liga-se afectivamente à escola e a todos os que nela trabalham, dispondo-se a desempenhar as tarefas que lhe são propostas tanto a nível curricular, como não curricular.

- **Relacionamento interpessoal favorável** – desde sempre tem havido nas escolas do agrupamento um bom relacionamento entre os membros da comunidade escolar.

- **Trabalho de aproximação aos encarregados de educação feito pelos directores de turma / professores titulares de turma / educadores** – de uma forma geral, os encarregados de educação têm uma imagem bastante positiva da figura destes professores com quem mantêm uma relação mais estreita.

- **Disponibilidade de atendimento do Conselho Executivo** – desde sempre que os elementos responsáveis pela gestão dos estabelecimentos de ensino e educação se têm mostrado dialogantes e preocupados com a resolução dos problemas de toda a comunidade.

- **Disponibilidade para acompanhar alunos com Necessidades Educativas Especiais** - na tentativa de nos constituirmos como escolas inclusivas têm sido conjugados esforços não só dentro da própria escola, articulando conselhos de turma, Educação Especial e psicóloga escolar, mas também com instituições exteriores visando apoio na saúde, encaminhamento escolar/profissional e apoio social.

- **Actuação do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** – este serviço permite definir perfis de alunos em risco de abandono e repetências sucessivas, encaminhando-os para CEFs ou Percursos Alternativos, fazer orientação escolar e profissional a alunos do 9º ano e acompanhar os docentes na resolução de questões mais complexas a nível comportamental ou cognitivo.

- **Abertura a novos projectos** – desde sempre que as escolas que constituem o agrupamento são dinâmicas, mostrando facilidade em abraçar novos projectos. Os docentes demonstram gosto por novas experiências pedagógicas, empenham-se na concretização dos projectos e motivam os seus alunos para que o façam também.

- **Diversidade de oferta educativa** – tanto a nível das áreas de Educação Artística, como das Actividades de Complemento Curricular e das modalidades de Desporto escolar, a Escola sede proporciona aos alunos uma grande variedade de opções que lhes permitem desenvolver competências em áreas para que demonstram especial vocação.

▪ **Formação na área das novas tecnologias** – tem sido feito um esforço para dotar a escola de equipamentos informáticos que permitam aos alunos, quer em contexto de sala de aula, quer nos seus tempos livres, desenvolver competências a nível das novas tecnologias de informação e comunicação. Da mesma forma, tem sido proporcionado a pessoal docente e não docente alguma formação nesta área.

5. O que queremos...

Partindo do diagnóstico da situação existente, da consciencialização dos pontos fracos e fortes das escolas e estabelecimentos de educação que constituem o agrupamento, torna-se necessário definir aquilo que pretendemos alcançar.

Para cada uma das cinco áreas problemáticas identificadas, foi definido um plano de intervenção prioritária que consta de objectivos a atingir e de estratégias para o fazer. A consecução destes grandes objectivos exigirá o envolvimento e a participação empenhada de toda a comunidade educativa, visando uma responsabilização colectiva e um desejo partilhado de alcançar a eficácia escolar e um ensino de qualidade.

5.1. PROMOVER O SUCESSO DE QUALIDADE

O B J E C T I V O S	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a taxa de transição; • Aumentar o número de alunos que transita sem níveis inferiores a três; • Melhorar o desempenho dos alunos nos exames e provas de aferição; • Manter o reduzido abandono escolar.
--	---

ESTRATÉGIAS / PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<p><u><i>Valorização do saber e da Escola como espaço privilegiado de Aprendizagem</i></u></p> <p>- Desenvolvimento em sala de aula de medidas que fomentem o gosto pelo saber.</p> <p>- Sensibilização de pais e encarregados de educação para a importância da Escola, do saber e das aprendizagens, através de seminários, reuniões,</p>

encontros e também individualmente no horário de atendimento, desde a educação pré-escolar.

- Envolvimento continuado dos Pais/Encarregados de Educação no acompanhamento dos seus Educandos.

- Promoção da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas áreas Curriculares e Não Curriculares.

- Desenvolvimento da ideia de que o saber é um processo dinâmico e contínuo ao longo da vida.

- Aposta em projectos de inovação pedagógica.

- Incentivo à utilização da biblioteca escolar/ centro de recursos.

- Implementação e divulgação à comunidade dos quadros de aproveitamento meritório.

Diversificação de espaços e formas de apoiar os alunos

- Valorização das competências transversais de Língua Portuguesa e da Matemática na construção do Projecto Curricular de Turma.

- Oferta de actividades de Complemento Curricular para desenvolvimento de actividades de enriquecimento.

- Atribuição de aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, leccionadas prioritariamente pelo professor da disciplina, aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

- Organização de grupos de nível para alunos estrangeiros a fim de se implementar o ensino – aprendizagem da Língua Portuguesa.

- Criação de salas específicas para esclarecimento de dúvidas – Salas de Estudo.

- Funcionamento de algumas aulas no regime de parceria pedagógica.

- Criação de novos Cursos de Educação Formação (CEFs) e de turmas de Percurso Alternativo

- Optimização dos recursos disponibilizados pela escola na Área das TIC.
- Envolvimento de técnicos especializados na prevenção do abandono escolar.
- Disponibilização de acompanhamento individualizado a alunos indicados pelos Conselho de turma.
- Encaminhamento de alunos com comportamentos desajustados em sala de aula para o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAP).

Promoção da articulação horizontal e vertical incentivando os espaços de partilha, formação e debate

- Sensibilização dos Pais, desde o pré-escolar, para a importância da autonomia dos seus Educandos.
- Definição de critérios de constituição de turmas.
- Análise e reflexão dos resultados decorrentes das avaliações diagnóstica e sumativa.
- Valorização do Projecto Curricular como instrumento de promoção do sucesso individual e de turma.
- Valorização do Conselho Pedagógico como espaço dinamizador de discussão entre departamentos, grupos disciplinares e professores de todos os níveis de ensino.
- Dinamização de encontros entre professores titulares de turma do 4ºano e directores de turma de 5ºano, para uma articulação do trabalho a desenvolver.
- Levantamento, apresentação e discussão de aprendizagens consideradas básicas em cada final de ciclo.
- Promoção, em sala de aula, de actividades que desenvolvam a memorização e concentração desde o pré-escolar (competências transversais).
- Organização de projectos comuns entre Ciclos.
- Realização de reuniões periódicas com carácter pedagógico-didáctico.

- Implementação da heteroformação
- Valorização e divulgação dos trabalhos dos alunos

5.2. EDUCAR PARA A CIDADANIA FOMENTANDO O CIVISMO, O RIGOR E A DISCIPLINA

O B J E C T I V O S	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o envolvimento responsável de toda a Comunidade Educativa • Estabelecer uma maior aproximação entre Escola, família e Comunidade • Promover valores de tolerância, partilha, solidariedade e respeito pelo outro. • Sensibilizar a Comunidade Educativa para a defesa do Ambiente e do Património • Promover a saúde em meio escolar
--	---

ESTRATÉGIAS / PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO

Sensibilização para a interiorização de valores e regras

- Definição, em Regulamento Interno, de regras abrangentes nos seguintes domínios :
 - . saber ser
 - . saber estar
 - . saber comunicar.
- Divulgação das regras estabelecidas no Regulamento Interno.
- Realização de reuniões com os encarregados de educação, para clarificação de pontos essenciais do Regulamento Interno.
- Assinatura pelo encarregado de educação e pelo aluno de um documento comprovativo do conhecimento e aceitação do Regulamento Interno.
- Envolvimento dos pais e encarregados de educação e dos alunos na

definição e no cumprimento de normas de responsabilidade e civismo.

- Concertação de formas de actuação a nível do pessoal docente e não docente.

- Envolvimento de professores e/ou técnicos especializados no acompanhamento de alunos problemáticos.

- Utilização das aulas de Formação Cívica para reforço do cumprimento de regras e interiorização de valores.

- Criação de um espaço para resolução de conflitos – Gabinete de Apoio ao Aluno (GAP)

Envolvimento da Comunidade Educativa nas actividades

- Organização de actividades regulares (final de Período/encerramento do ano lectivo ou outras) com a participação de toda a Comunidade Educativa.

- Dinamização de actividades culturais e lúdicas entre os diversos membros da Comunidade Educativa, reforçando o sentido de pertença ao Agrupamento e a imagem deste no exterior.

- Divulgação e apresentação de actividades em locais exteriores às escolas.

- Divulgação e apresentação dos trabalhos dos Cursos de Educação Formação (CEF) à Comunidade.

- Realização de debates/conferências abertas à Comunidade sobre temas ligados à Juventude.

- Organização de actividades em todo o Agrupamento no âmbito da celebração do dia do Patrono e dos vinte e cinco anos da Escola sede.

Incentivo ao conhecimento e preservação do património escolar e local

- *Contacto com o Centro de Formação/ Associações de Professores ou outros para a realização de acções de formação e palestras destinadas a alunos e professores.*

- *Dinamização de clubes orientados para a defesa do património escolar.*

- *Realização de visitas de estudo.*

Envolvimento da Comunidade Educativa na protecção ambiental

- Realização de sessões de formação, seminários, colóquios, workshops, abertos a toda a comunidade.

- Criação de incentivos para a defesa do Património Escolar e Ambiental.

- Organização de conferências e debates.

- Envolvimento da Associação de Estudantes na recuperação/ preservação do património escolar.

- Desenvolvimento de projectos a nível da separação do lixo.

- Disponibilização de maior número de caixotes no recinto escolar.

- Reutilização, sempre que possível, do material existente.

Incentivo à criação de hábitos de vida saudável

- Estabelecimento de protocolos com o Centro de saúde para visitas regulares de rastreio, supervisão e outros, aos estabelecimentos de ensino e escolas do Agrupamento.

- Realização de sessões de sensibilização, sobre temáticas diversificadas, adequadas aos diferentes níveis etários dos alunos.

- Oferta progressiva de produtos alimentares saudáveis nos espaços específicos, desenvolvendo o gosto por esses alimentos.

- Dinamização de projectos ligados à criação de hábitos de higiene e de vida saudável.

- Dinamização de clubes orientados para a promoção da saúde.

5.3.CONSTRUIR UMA ESCOLA INCLUSIVA

O B J E C T I V O S	<ul style="list-style-type: none">• Promover a integração dos alunos com necessidades educativas especiais contribuindo para a sua valorização global• Implementar estratégias para apoiar estes alunos• Apoiar a integração de alunos estrangeiros e/ou com o português como língua não-materna• Favorecer a aceitação da diferença• Criar mecanismos de integração de alunos migrantes• Enquadrar alunos matriculados compulsivamente
--	--

ESTRATÉGIAS / PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO

Diversificação de formas de integração e apoio a alunos

- Estabelecimento de parcerias com os serviços de saúde, de acção social e outros, para encontrar uma resposta educativa adequada a cada caso.

-Melhoria das condições de acessibilidades em todos os estabelecimentos de ensino e escolas do agrupamento.

-Definição de critérios e prioridades para a frequência das actividades de apoio.

- Diversificação da oferta educativa – turmas de percurso alternativo; Cursos de Educação e Formação.

- Promoção de medidas de apoio diversificadas – aulas de apoio pedagógico acrescido; apoio pedagógico personalizado; tutorias; salas de estudo; apoio do SPO; aulas de língua portuguesa para alunos estrangeiros.

- Articulação de estratégias entre os professores que acompanham os alunos e partilha de informação.
- Promoção de actividades que contribuam para a integração – clubes e desporto escolar.

5.4. PROMOVER A FORMAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS

O B J E C T I V O S	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar a actualização científica, pedagógica e didáctica do corpo docente do Agrupamento • Incentivar a formação do pessoal não docente do Agrupamento
ESTRATÉGIAS/ PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	
<p><i>Diversificação de ofertas de formação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de necessidades de formação, junto da Comunidade Escolar. - Levantamento de recursos humanos, a nível de formadores, no Agrupamento. - Aprovação das linhas gerais de um plano de formação pelo Conselho Pedagógico que contemple acções de formação para docentes no âmbito: <ul style="list-style-type: none"> • científico • pedagógico • das didácticas • das áreas curriculares não disciplinares • das tecnologias de informação e comunicação • da diferenciação pedagógica • da avaliação : <ul style="list-style-type: none"> - de desempenho - das aprendizagens 	

- Criação de espaços e momentos de troca de experiências e conhecimentos, em diversas áreas do saber, entre docentes.
- Realização de sessões formativas para pessoal não docente no âmbito de:
 - relações interpessoais ;
 - disciplina / indisciplina;
 - funções específicas que desempenham.
- Criação de momentos de formação para pais e encarregados de educação.
- Dinamização de sessões de formação para alunos sobre temas que contribuam para a sua formação pessoal e social.

5.5.MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO AGRUPAMENTO

O B J E C T I V O S	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o bem-estar em todos os Estabelecimentos de Educação e Ensino do Agrupamento • Renovar e otimizar os recursos materiais para uma melhoria da prática educativa • Alterar a forma de estar e a relação dos alunos no e com o espaço escolar
--	---

ESTRATÉGIAS / PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO
<p>Recuperação dos espaços exteriores e interiores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento dos Encarregado de Educação, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal e empresas na aquisição /substituição de : <ul style="list-style-type: none"> .telheiros de lusalite; . equipamento eléctrico em mau estado; . pavimentos ;

- . portas e puxadores ;
- . mobiliário ;
- . quadros ;
- . muros e vedações ;
- . equipamento de casa de banho adequado ao nível etário dos alunos e às suas necessidades específicas.
- . equipamentos para espaços lúdicos para todos os Estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento

- Criação de espaços de trabalho para professores e condições materiais indispensáveis.

- Estabelecimento de parcerias com a Autarquias, Centro de emprego, Associação de Pais e outros.

- Criação de mais espaços de trabalho e de convívio dos alunos, nomeadamente salas de trabalho e estudo e zonas cobertas junto aos pavilhões.

-Recuperação e manutenção dos espaços verdes envolventes de todos os Estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento.

- Criação de Clubes que contribuam para o embelezamento de espaços da escola previamente definidos.

- Envolvimento das turmas utilizadoras dos espaços nos projectos de recuperação.

- Participação das disciplinas de E.V., E.V.T., E.T., Educação Artística e de Área de Projecto no embelezamento dos espaços escolares.

- Criação de acessibilidades em todos os Estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento para alunos com NEE

- Instalação de caixotes de lixo / recipientes de recolha selectiva.

- Recuperação das esculturas da escola pelos alunos de CEF de Cantaria.

Renovação e modernização dos equipamentos

- Recurso a projectos ou concursos para obtenção de financiamentos.
- Aquisição de equipamentos de acordo com as necessidades identificadas e os recursos financeiros disponíveis.
- Apetrechamento com equipamento informático e ligação em rede.

Disposições finais

Consciente de que, como instituição educativa, o agrupamento tem uma identidade própria, com pontos fortes e fragilidades que condicionam os resultados do trabalho desenvolvido, torna-se fundamental definir com clareza quais os objectivos que nos propomos alcançar.

Conciliando a legislação em vigor, com as características do agrupamento, potenciando aqueles que identificámos como os nossos pontos fortes e procurando ir ao encontro das aspirações da Comunidade Educativa, consideramos que o nosso trabalho se deve orientar em torno da procura de respostas concretas e eficazes para os principais problemas diagnosticados.

Este projecto que agora se apresenta é definido por um prazo de um ano, dado o momento de transição em que nos encontramos, e a sua operacionalização será feita através do Plano Anual de Actividades, em articulação com outros documentos: o Projecto Curricular de Agrupamento, os Projectos Curriculares de Turma e o Regulamento Interno.

Será sujeito a uma avaliação final, visando determinar o grau de consecução dos objectivos definidos e preparar a sua revisão.

Só com o contributo empenhado de todos quantos pertencem a esta Comunidade Educativa, será possível construir um agrupamento em que as boas condições de trabalho favoreçam uma maior participação e partilha, uma melhor articulação entre si e com o meio, um agrupamento que caminhe no sentido do sucesso e em que a valorização de cada um seja uma peça fundamental na dinâmica do todo.